

NOTA TÉCNICA Nº 6875 E 6876

IDENTIFICAÇÃO DA REQUISIÇÃO

CÂMARA/VARA: VARA CRIMINAL E DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE

COMARCA: Curvelo/MG

I – DADOS COMPLEMENTARES À REQUISIÇÃO:

NÚMERO DA SOLICITAÇÃO: 2024.0006875 E 6876

IDADE: 13 anos

Sexo: Masculino

DOENÇA(S) INFORMADA(S): N319

PEDIDO DA AÇÃO: Cirurgia de ampliação vesical (neobexiga) laparoscópica.

FINALIDADE / INDICAÇÃO: Acesso a tratamento cirúrgico eletivo, a ser ofertado por plano de saúde para tratamento de bexiga neurogênica de alta pressão previamente derivada por vesicostomia.

II – PERGUNTAS DO JUÍZO:

Manifeste sobre a possibilidade dos procedimentos cirúrgicos de neobexiga laparoscópica e correção laparoscópica de incontinência urinária poderiam ser feitos apenas de forma minimamente invasiva, pela via laparoscopia, ou se poderia ser feita de forma convencional, ainda mais porque, a técnica laparoscópica não consta no rol da ANS, havendo indícios de que não seja efetivo em relação ao método convencional?

R. Sim, a cirurgia proposta pode ser realizada por via convencional e não há evidências científicas que demonstrem a superioridade de uma técnica sobre a outra.

III – CONSIDERAÇÕES/RESPOSTAS:

Conforme a documentação apresentada trata-se de paciente com bexiga neurogênica de alta pressão devido a malformações do trato urinário (válvula de uretra posterior e refluxo vesico-ureteral Grau 5), sendo indicada há anos atrás a derivação do trânsito urinário por meio de uma vesicostomia (comunicação entre a bexiga urinária e a pele). A intervenção evitou o avanço da doença de maneira satisfatória e então a equipe solicitou mais uma intervenção que é a ampliação da bexiga urinária utilizando-se de segmento

do intestino delgado e a confecção de um tubo para comunicar a nova bexiga com a pele, tubo este feito com a utilização do apêndice cecal. Com este tubo, o paciente se utiliza do seu orifício junto à pele para a realização do autocateterismo intermitente.

A função normal da bexiga urinária é armazenar e expulsar urina de forma coordenada e controlada. Esta atividade é regulada pelo sistema nervoso central (SNC) e periférico. A bexiga neurogênica é um termo aplicado ao mau funcionamento da bexiga urinária e esfíncter urinário devido à disfunção neurológica que resulta de trauma, doença ou lesão interna ou externa. Todos os sintomas presenciados têm impacto significativo na qualidade de vida, podendo causar constrangimento, levar ao isolamento social e prejudicar as atividades da vida diária.¹

A ampliação vesical consiste na utilização de um segmento do intestino ou de parte do trato urinário para ampliação vesical aumentando a capacidade da bexiga e evitando o risco de lesão do trato urinário superior por refluxo vesicoureteral. Além disso, é realizada a criação de um conduto cateterizável entre a bexiga e a pele do paciente (estomia), onde será realizado cateterismo intermitente limpo, para remoção da urina. Na técnica de Mitrofanoff² esse conduto cateterizável é construído com o apêndice cecal e na técnica de Monti é construído com um pedaço do intestino delgado. A ampliação vesical é o tratamento de escolha para pacientes com disfunção vesical e deterioração da função renal.

Foi realizado um estudo sobre o procedimento de Mitrofanoff (**utilizando a via de acesso convencional, aberta**) com segmento de 20 anos. Foram acompanhados 23 pacientes, sendo utilizado o apêndice como conduto cateterizável em 20 casos, ureter em 2 casos e bexiga tubularizada e 1 caso. Ampliação vesical foi realizada em 10 casos, sendo dois, no mesmo procedimento e em oito em estágio posterior. O vazamento urinário ocorreu após o fechamento do colo em 5 pacientes. Complicações relacionadas com o conduto incluíam estenose do estoma ou vazamento persistente em 11 casos. Os autores notaram que após 10 anos de segmento as taxas de complicação

eram raras e relacionadas principalmente com o conduto cateterizável apresentando uma tendência de diminuir com o tempo. Esta série com longo acompanhamento demonstra que a cistostomia continente é um procedimento com eficácia duradoura. ³.

A enterocistoplastia (ampliação vesical) é um procedimento cirúrgico de cobertura obrigatória pelos planos de saúde no Brasil. A cirurgia está descrita no Rol de Procedimentos da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) sob o código 31103251 e faz parte da segmentação hospitalar. Porém, o Rol de Procedimentos da ANS **não contempla este tratamento por via laparoscópica**.

Reconhece-se que a cirurgia videolaparoscópica é uma técnica moderna que vem sendo amplamente utilizada devido aos seus benefícios por ser minimamente invasiva. Tal modalidade cirúrgica é uma alternativa para a tradicional laparotomia (cirurgia aberta convencional), sendo que ambas possuem suas indicações em casos específicos. As cirurgias videolaparoscópicas apresentam vantagens em relação ao menor tempo cirúrgico, menor taxa de complicações, redução da morbidade e mortalidade, e também um melhor resultado estético da cicatrização. Porém, a videolaparoscopia ainda pode apresentar complicações como lesão nos órgãos e vasos, além de herniação no local dos trocateres, ou diminuição na capacidade residual pulmonar causada pelo pneumoperitônio ⁴.

Não há estudos comparando as duas vias de acesso (laparoscópica *versus* convencional) para a ampliação vesical, nem evidências científicas que apontem a superioridade/vantagens de uma sobre a outra para este caso concreto. Não há obrigatoriedade de autorização do procedimento por via de acesso laparoscópico por parte do plano de saúde.

Este NATJUS, portanto, considera **injustificado** o pedido do presente auto.

IV – REFERÊNCIAS:

1) CONITEC: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2020/relatorio_pcdt_bexiga_neurogenica_em_ad

ultos_cp_34_2020.pdf

2) Mitrofanoff P. Cystostomie continente trans-appendiculaire dans le traitement des vessies neurologiques [Trans-appendicular continent cystostomy in the management of the neurogenic bladder]. Chir Pediatr. 1980;21(4):297-305. French. PMID: 7408090.

3) Liard A, Séguier-Lipszyc E, Mathiot A, Mitrofanoff P. The Mitrofanoff procedure: 20 years later. J Urol. 2001 Jun;165(6 Pt 2):2394-8. doi: 10.1016/S0022-5347(05)66213-1. PMID: 11371985. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11371985/>

4) Análise das vantagens e desvantagens da cirurgia videolaparoscópica em relação à laparotomia: uma revisão integrativa de literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, e157101220356, 2021.

(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20356>.
file:///C:/Users/p0108205/Downloads/dorlivete,+e157101220356.pdf

V – DATA:

21/05/2026

NATJUS – TJMG